

®BuscaLegis.ccj.ufsc.br

REVISTA Nº 27

Ano 14 - dezembro de 1993 - p. 92-93

Horizonte Nada Remoto

Volnei Ivo Carlin

Juiz de Direito e Professor do CPGD

Apesar de resistir à generalização sobre traços e caráter do brasileiro, sente-se uma irritante mescla de hipocrisias (profissionais, religiosas e éticas) e ceticismo, de onde se extrai que o governo encontra-se acéfalo e atolado nos escândalos, cabendo aos agentes sociais redescobrir emblemas de orgulho, dignidade e civismo, rumo à auto-reconstituição, sem antever uma espécie de apocalipse social, nestes tempos de moralismo à flor da pele.

Ora, é a crise de princípios de uma sociedade que não se dedicou à nova cultura ética, embora, anseie operar na instalação de nova hierarquia de valores, recepcionando a indignação a limites razoáveis.

A percepção maior, no entanto, deve ir além dos aspectos contextuais e ficar alerta às transformações dos sistemas de ensino, fonte principal de obrigação dos órgãos diretivos, na fixação de parâmetros desejáveis para apreciação de qualidade, sem atingir as vigas mestras de nosso sistema educacional.

Haveria, assim, uma resposta, num corte em perspectiva, acerca da situação de seus ex-alunos no mercado de trabalho, na sua formação, no cálculo de seu custo médio, bem assim uma análise demonstrativa de seus padrões e de sua evasão, abrindo-se a possibilidade de crítica de se tornar medidas objetivas e transparentes a respeito. Tais estudos trariam à luz o efeito de auto-conhecimento e aprimoramento institucional, tendo o reflexo da contribuição metodológica ao sistema de pós-graduação a quem cabe a dianteira do processo de aperfeiçoamento dos critérios de avaliação, ao dar uma base legítima ao esforço de seu aprimoramento, seus méritos e seus problemas estruturais, ao colocar as condições de estabelecer fatores de benefícios em sua mais ampla e refinada especificidade.

Conferindo-se um mandato inequívoco e claro em favor de mudanças, à comunidade do CPGD caberá delinear grande opções em prol de compromisso com a qualidade de vida, priorizando, em termos teleológicos, alterações pontuais, como a doutrina e a política de pesquisa, inovando na adoção de modelos de formação científica básica, profissional humanística e tecnológica, contando com apoio de professores com independência intelectual e capacidade criativa.

Essa contribuição com a causa pública, está naquilo que só o CPGD, como instituição, pode realizar, antecipando-se mesmo à própria demanda da sociedade ou do Estado, ao propor alternativas para os grandes problemas em que o interesse coletivo esteja envolvido.

Assume particular relevância, o **timing** do procedimento que há de ser tão ágil quanto o permite o cumprimento da liturgia legal, elidindo toda nesga de desconfiança, identificando tendências, por exemplo, no campo da organização administrativa, o surgimento de órgãos de controle como uma Comissão de Informática e Liberdade, passando, como afirmou Pierre Delvolvé "de uma administração de comando para uma administração de consenso".

A importância do Direito cresce na Sociedade Contemporânea, como transformador da complexidade das problemáticas econômica-sociais, das mudanças tecnológicas, políticas e ecológicas precisando, precisando rever nosso arcabouço epistemológico, conforme restou destacado no recente Encontro Nacional de Coordenadores de Pós-Graduação em Direito, realizado em nossa Capital. Para tanto, os departamentos discente, docente e funcional, devem desempenhar, com responsabilidade, como núcleo de criação, o papel de políticas gerais de conhecimentos e resolução dos problemas específicos de cada área, apresentando resultados merecedores de respeito pela sua qualidade. E é nesta ótica que procura viver o Curso de Pós-Graduação de Direito da UFSC, como Instituição de seu tempo e com os olhos voltados para o futuro, ao comemorar seus 20 anos de existência.